

tecnologia

Ética e originalidade no conhecimento

Desde o princípio da humanidade, o homem se preocupa em transmitir informações para seus pares. Na forma oral ou pictórica, ele compartilhou seus conhecimentos e construiu, a partir daí, uma cultura de comunicação que levou ao crescimento na complexidade das relações humanas. Com o advento da escrita e a invenção do papel, o homem passou a transmitir suas descobertas de forma eficaz e eficiente, uma vez que se tornou possível carregar consigo um maior número de dados. Embora em uma nova etapa, a transmissão de conhecimentos ainda estava restrita a poucos, muito longe da maioria da população.

Esse modelo manteve-se praticamente inalterado até o século XV, quando o alemão Johannes Gutenberg inventou a prensa móvel, que revolucionaria a confecção de livros e a disseminação de ideias.

Atualmente, o acesso à informação apresenta uma facilidade espantosa. A internet nos possibilita encontrar notícias de qualquer parte do mundo e realizar pesquisas acadêmicas com rapidez e precisão. Com a popularização da rede mundial, o acesso a diversas fontes de informação, seja ela em qualquer área de atividade, tornou-se rápido e prático. É difícil encontrar alguém que nunca tenha utilizado esses recursos para buscar algum esclarecimento. As bibliotecas das principais universidades do mundo disponibilizam seus acervos para levantamentos bibliográficos além de já terem digitalizadas algumas obras para leitura on-line. Há uma infinidade de sites de pesquisa - entre eles, *Google*, *Altavista*, *Bing* -, nos quais se pode encontrar virtualmente de tudo, de livros didáticos a complicados artigos científicos, além de fotos e imagens das mais diversas fontes para ilustrar os trabalhos.

As informações estão disponíveis a todos aqueles que estejam conectados a essa imensa rede, independentemente de sua localização geográfica. O acesso pode ser feito de qualquer lugar do mundo, basta estar conectado para ter acesso ao que se deseja.



Fábio Mendes*



Rodrigo Dias**



Incentivos à inclusão digital

O governo federal, por sua vez, tem apoiado diversas formas de inclusão digital na tentativa de possibilitar o acesso de pessoas carentes à informação. Entre os principais projetos, podemos destacar alguns que têm o foco voltado para a educação, tais como:

- **Maré - Telecentros da Pesca** - Elaborado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, tem como objetivo a implantação de telecentros em comunidades de pescadores, fornecendo equipamentos, conexão via Gesac (Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão, do Governo Federal), formação e manutenção de agentes locais para monitoria e uso de software livre. Há 29 unidades em funcionamento e outras 36 em implantação. Fonte: www.inclusaodigital.gov.br/links-outros-programas/mare-telecentros-da-pesca/

- **ProlInfo** - O Programa Nacional de Tecnologia Educacional é um programa educativo com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Leva às escolas computadores, recursos digitais e conteú-

dos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. Fonte: www.inclusaodigital.gov.br/links-outras-programas/proinfo-programa-nacional-de-informatica-na-educacao

• **Pontos de Cultura - Cultura Digital** - Executado pelo Ministério da Cultura, o *Programa Cultura Viva* apoia iniciativas culturais locais/populares e tem como ação prioritária o *Ponto de Cultura*, que articula as demais ações do Programa. A ação *Cultura Digital* permite a implantação de equipamentos e formação de agentes locais para produção e intercâmbio de vídeo, áudio, fotografia e multimídia digital com uso de software livre e conexão à internet. Atualmente, há 648 projetos culturais apoiados financeiramente pelo programa *Cultura Viva*. O endereço é: www.cultura.gov.br/culturaviva

Ética e pesquisa on-line

Através de diversos sites de pesquisa existentes, é possível realizar uma busca detalhada sobre uma infinidade de assuntos. Muitos alunos utilizam esse meio de pesquisa para auxiliar na elaboração de seus trabalhos escolares, que, por meio da internet, têm se tornado cada vez mais ricos. Mas é importante lembrar que nem sempre as informações obtidas condizem com a busca que foi realizada, pois, muitas vezes, ela é feita com palavras simples e temos resultados duvidosos ou distorcidos, que aca-

bam comprometendo a validade do trabalho. Por isso mesmo, além de realizar a busca, é necessário filtrar as informações que nos são fornecidas a fim de se obter uma veracidade daquilo que será repassado.

No entanto, tal facilidade tem mostrado um forte viés ético: a prática do plágio - cópia de ideias sem a devida atribuição ao autor - vem sendo cada dia mais comum. À distância de um Ctrl+C/Ctrl+V (copiar/colar), artigos de jornais e revistas, pesquisas e trabalhos acadêmicos têm seu conteúdo copiado sem que seus autores recebam o crédito. Previsto no artigo 184 do Código Penal, que atribui pena de três meses a um ano de detenção, ou multa, o crime de plágio cometido por alunos de graduação e pós-graduação levou diversas instituições acadêmicas à reformulação de vários trabalhos e até mesmo à cassação de títulos.

Esse problema está longe de estar restrito ao nível superior. Professores de Ensino Médio também o enfrentam. Alguns sites disponibilizam trabalhos escolares prontos para serem entregues, necessitando unicamente de uma capa. Há, inclusive, um forte e crescente comércio deles em todas as áreas.

Tito Morais, fundador do site *MiudosSegurosna.net*, “um projeto que ajuda famílias, escolas e comunidades a promover a utilização responsável e segura das novas tecnologias de informação e comunicação por crianças e jovens”, aponta que há a possibilidade de que tal prática ocorra simplesmente porque os alunos

não sabem como elaborar um trabalho. É preciso que os professores, desde a pré-escola, ensinam a eles como realizar uma pesquisa sem copiar conteúdos ou ideias de outros autores, ou ainda que aprendam a citar as fontes. A correta elaboração de um capítulo destinado à bibliografia deve ser não só incentivada como também premiada pelos educadores.

Ele propõe ainda que o professor solicite apresentações orais, pois, nessas atividades, os alunos se veem obrigados a estudarem previamente o conteúdo a ser exibido, o que inibe a prática do simples copiar/colar. As apresentações em grupos, em que cada membro fica responsável por uma parte, também suscitam discussões que enriquecem o convívio escolar.

É inegável que os serviços de busca on-line trouxeram vários benefícios aos pesquisadores, seja no Ensino Fundamental, no Médio ou ainda no Superior. A agilidade com que se consegue obter informações ajudou e ajudou a sobremaneira na construção do conhecimento. Contudo, faz-se necessário um melhor aprendizado na maneira de utilizá-los, mantendo sempre os padrões éticos, para que tenhamos, no futuro, um compromisso acadêmico e uma melhor produção científica. ■

*Bacharel em Sistema de Informação, MBA em Gestão de Projetos e desenvolvedor em TI da OEI

**Cientista político e consultor da OEI

www.oei.org.br